

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**DESIGN PARTICIPATIVO E MUSEALIZAÇÃO TERRITORIAL:
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM
CULTURAL EM SERRA PELADA (PA)**

Rangel Sales (rangel.sales@museudapessoa.net)

Marcelina Das Graças De Almeida (marcelina.almeida@uemg.br)

Lucas Figueiredo Torigoe (lucas.torigoe@museudapessoa.org)

Felipe Rocha (felipe.rocha@museudapessoa.org)

O território de Serra Pelada, localizado no município de Curionópolis (PA), compõe uma paisagem cultural complexa, cujas severas alterações ambientais,

herdadas da intensa exploração da mineração manual na década de 1980, tendem a cristalizar a narrativa do maior formigueiro humano do mundo e a invisibilizar o patrimônio imaterial de sua comunidade atual (Relatório Final, 2025). Para propor novos modos de acautelamento e representação deste espaço, o relato de experiência analisa as estratégias de gestão e projeto desenvolvidas entre 2024 e 2025, focadas na consolidação de um museu de território capaz de promover autonomia discursiva e ressignificação espacial. A abordagem metodológica adotada articula a Tecnologia Social da Memória (Museu da Pessoa, 2009), estruturada nas etapas de construir, organizar e socializar narrativas, ao Método de Design para Projeto e Ressignificação de Espaços Museais (Almeida, 2023). Este método orienta as intervenções na paisagem por meio dos eixos "Pessoas", voltado à cocriação comunitária, "Lugares", relacionando soluções de design às dimensões geográficas locais, e "Vivências". O desenvolvimento prático capacitou dezessete moradores que, em 2024, conduziram o registro de vinte histórias de vida e o mapeamento colaborativo de trinta e duas referências de memória — englobando espaços públicos, privados e marcos naturais como a Cava —, gerando um acervo de trezentos itens disponibilizados na plataforma digital MEMÔ. Na Fase II (2025), os participantes, atuando como Guardiões das Memórias, realizaram imersões formativas no Memorial do Homem Kariri (CE) e no Cais do Valongo (RJ), expandindo seu repertório crítico, e executaram o inventário de aproximadamente 420 registros do acervo audiovisual inédito do cineasta Zé Branquinho, por meio de metodologias de catalogação e estratégias de preservação digital. Os dados indicam que a espacialização dessas memórias atua como ferramenta de empoderamento, viabilizando desdobramentos estratégicos como a participação da comitiva local na COP30, debatendo riscos climáticos e memória biocêntrica, e a inserção do projeto no Plano Municipal de Turismo Sustentável (2025–2029). Conclui-se que a intersecção entre o design participativo e a museologia comunitária propõe uma metodologia replicável de gestão territorial, com elevado potencial de converter experiências de espoliação em um patrimônio vivo e compartilhado, o que possibilita ressignificar a percepção da paisagem cultural ibero-americana na contemporaneidade.

Palavras-chave: paisagem cultural; museologia social; design participativo.